

## A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DPOC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

**Autores: Davison Sales Lima Alves;  
Raimunda Eurides Barros da Guia;  
Natália Aguiar Moraes Vitoriano;  
Antônia Jéssica Martins;  
Francilena Ribeiro Bessa**

**Centro Universitário Fametro – Unifametro**

jesusedavison@gmail.com

**Título da Sessão Temática:** *promoção da saúde e tecnologias aplicadas*

**Evento:** XV semana acadêmica

**Introdução:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é definida como uma enfermidade do trato respiratório inferior, considerada como prevenível e tratável, tendo como peculiaridade o bloqueio do fluxo de ar. É comumente progressiva e não reversível em sua totalidade. Manifesta-se por sinais como tosse, dispnéia e expectoração. É reputada como uma das doenças crônicas que mais acometem adultos e uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo. A intervenção da fisioterapia respiratória visa promover uma ventilação adequada, otimizando os volumes e capacidades pulmonares, no intuito de propiciar satisfatória permeabilidade das vias aéreas inferiores, minimizando os sinais e sintomas. **Objetivos:** Identificar a efetividade da fisioterapia no tratamento da DPOC por meio de técnicas que favorecem melhor ventilação e higiene brônquica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada através das bases de dados LILACS e Medline, do diretório de revistas Scielo, com cruzamento de palavras-chave: fisioterapia respiratória; DPOC; fisioterapia na DPOC. Foram selecionados artigos em português, dos últimos 5 anos, e excluídos trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações. Foram selecionados doze artigos, sendo utilizados quatro e excluídos oito. **Resultados:** O principal órgão acometido pela DPOC é o pulmão, embora com o passar do tempo haja alterações no tórax e de estruturas adjacentes, em partes, pela fraqueza muscular. Pacientes com DPOC apresentam redução da mobilidade diafragmática quando comparados a indivíduos idosos saudáveis. O aprisionamento aéreo é o principal fator limitante da mobilidade diafragmática nesses pacientes. O tratamento fisioterapêutico pode beneficiar os acometidos, através das técnicas passivas e ativas de desobstrução de vias aéreas. Métodos de respiração profunda para ajudar e aliviar no relaxamento e tensões musculares. Sendo assim, o fisioterapeuta ajuda a controlar os sintomas melhorando na autoestima do paciente, e diminuindo o quadro alérgico e principais queixas restabelecendo a capacidade do paciente. **Conclusão:** A ação fisioterapêutica com métodos e tratamento de expansão pulmonar tem apresentado bons resultados na diminuição de secreções, intensidade e frequência das crises de tosse, o que interfere de forma direta na qualidade de vida das pessoas acometidas. No entanto, percebe-se a necessidade de uma maior quantidade de estudos relacionados à temática, uma vez que os estudos referentes ao tema ainda são escassos.

### **Referências:**

TORRES, K. D. P.; CUNHA, G. M.; VALENTE, J. G. Tendências de mortalidade por doença pulmonar obstrutiva crônica no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, 1980-2014. **Revista**

**Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 27, n.3, 2018.

KOPITOVIC, I. et al. Frequência de DPOC em profissionais de saúde que fumam. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 43, n. 5, p. 351-356, 2017.

MARTINELLI, B. et al. Estimulação elétrica transcutânea diafragmática pela corrente russa em portadores de DPOC. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 345-351, 2016.

GONÇALVES, M. A. et al. Comparação da mobilidade diafragmática em pacientes com DPOC com e sem hipercifose torácica: um estudo transversal. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 44, n. 1, p. 5-11, 2018.

**Descritores:** DPOC; fisioterapia na DPOC; fisioterapia respiratória.